
Coleção Clássicos Universais

Prometeu Acorrentado

Ésquilo

Adaptação de Paula Adriana Ribeiro

2ª Edição

 **EDITORA
RIDEEL**

Em um lugar muito distante, Hefesto é encarregado de uma tarefa demasiadamente difícil: acorrentar Prometeu. Hefesto não tem como deixar de cumprir essa tarefa, pois é vigiado de perto por Poder, que ordena:

— Vamos Hefesto! Você tem que executar as ordens dadas por Zeus, pai de todos os deuses. Deve acorrentar este louco sobre os rochedos com aço indestrutível, pois ninguém o mandou roubar a chama do fogo e entregar aos mortais.

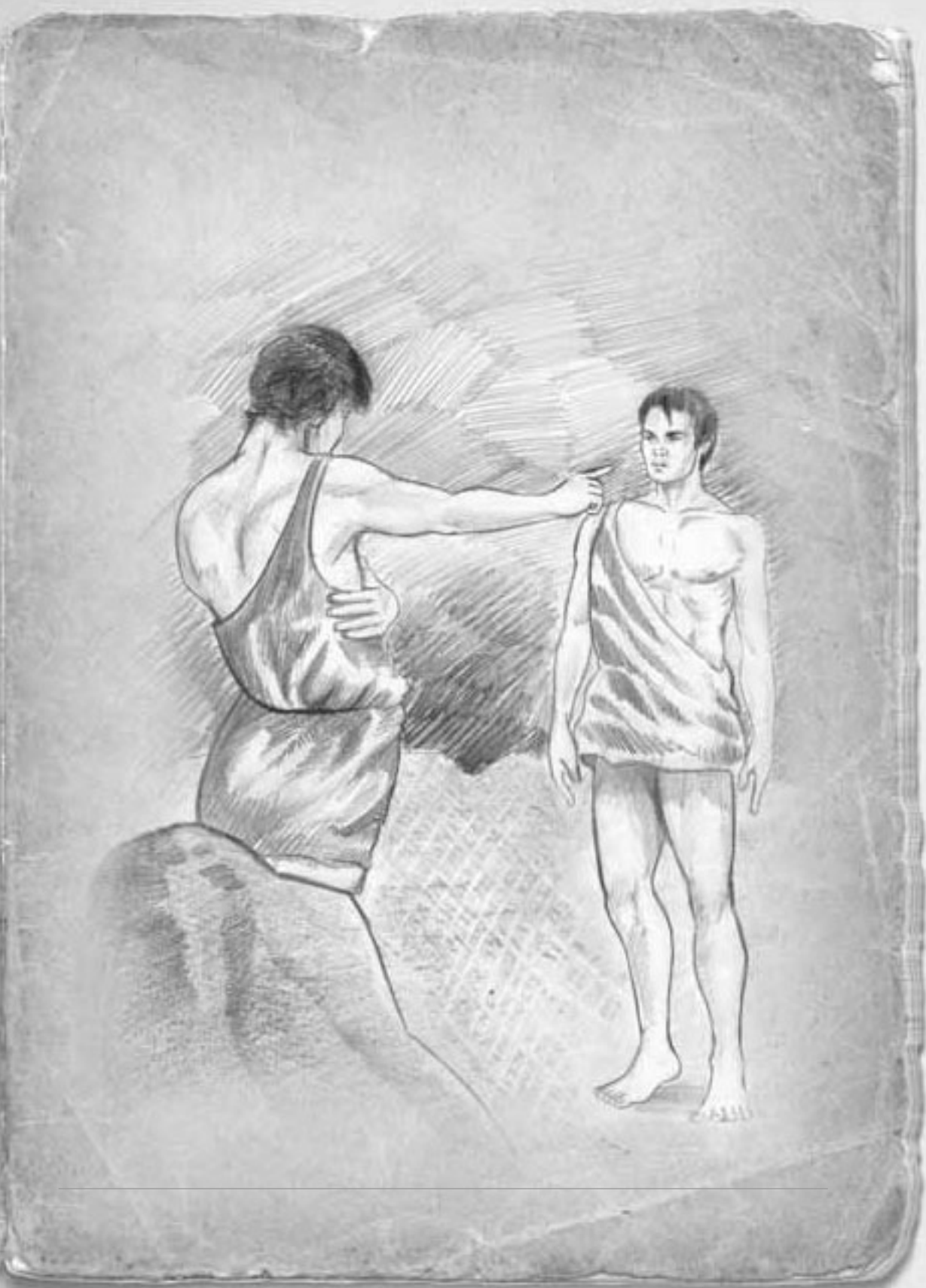
Hefesto hesita em acorrentar um deus que tem o mesmo sangue que o seu, mas sabe que é inevitável. Se não fizer terá que acertar as contas ele mesmo com Zeus, que já deu provas

2

de seu temperamento tempestuoso e arrogante. Ele se dirige a Prometeu:

— É contra a minha vontade que o prenderei nesta pedra. Aqui não escutará nenhuma voz e nem verá a figura de qualquer humano. A sua pele sofrerá com o calor do sol intenso, não poderá descansar e lamentará em vão, pois ainda não nasceu aquele que irá libertá-lo.

— Vamos com isso! Não entendo o porquê de tanta piedade — diz Poder.



Hefesto diz a Poder o quanto se sente incomodado por ter que exercer tal trabalho, já que o laço de sangue que o une a Prometeu é forte, mas nada adianta. Poder lembra Hefesto que todos os trabalhos são desagradáveis, menos o de rei dos deuses.

A crueldade inicia-se. Primeiro Hefesto prende os braços do prisioneiro e com todas as forças os golpeia usando um martelo; depois atravessa o seu peito com um gancho de ponta de aço. Hefesto hesita por um momento, mas logo é advertido e prende os quadris de Prometeu com um cinturão.

— Está pronto! — diz Hefesto.

4

Poder ainda não está satisfeito e ordena que Hefesto bata com força até deixar a carne de Prometeu marcada. Antes de partir, vira para o condenado e diz:

— Agora pode brincar de rebelde e entregar aos mortais privilégios que só os eternos podem desfrutar. Que poder têm eles, os mortais, para suavizar a sua dor?



— **V**entos, rios, mares, sol! Invoco seu testemunho. Vejam como um deus é tratado pelos deuses! Vejam as torturas que me maltratam e com as quais terei que conviver por milhares de anos. Este é o castigo que o deus supremo imaginou para mim. Ai de mim! Lamento o sofrimento de hoje e o de amanhã também. Quando isto irá acabar?

Prometeu conhece seu futuro, sempre soube o que iria lhe acontecer. Sabe também que não adianta lutar contra o destino que lhe foi reservado. Ele tem que pagar o preço alto de ter oferecido aos mortais a chama do fogo que para eles é de grande importância.

6

De repente, chega até ele um perfume. Prometeu assusta-se:

— Quem está aí? Vieram assistir a minha desgraça?

— Não tenha medo, pois é um amigo que veio a este rochedo, contrariando a vontade de um pai.



Ai de mim! Ai de mim, filha do oceano, ninfa cujas ondas rodeiam toda terra sem jamais dormir.

A ninfa sentia muita pena de Prometeu. Zeus reina de maneira arbitrária e destrói todos aqueles que o contrariam.

— Eu preferiria morrer, ir para o inferno de Hades ou para o Tártaro a ficar aqui acorrentado, servindo de diversão para meus inimigos — diz Prometeu.

— Ninguém a não ser Zeus concorda com tal brutalidade. Zeus está sempre irritado e é inflexível em suas decisões. Ele quer domar a raça de Urano e só irá parar quando se sentir satisfeito ou quando alguém tomar para si o seu poder — argumenta a ninfa.

8

Prometeu sabe que, um dia, Zeus irá precisar dele para descobrir os integrantes de uma conspiração para destroná-lo. Quando isso acontecer, seu coração amolecerá e ele o procurará para obter seus favores.

A ninfa, então, pergunta o porquê da ira de Zeus. Ela quer saber o que Prometeu fez para que o deus dos deuses aplicasse tamanho castigo.

*Ninfa: divindade da natureza.
Hades: guardião do mundo dos mortos.
Urano: criador do mundo.*



Tudo começou quando a discórdia se instalou entre os deuses. Alguns queriam derrubar Crono para entregar a Zeus, seu filho, o trono real; outros, ao contrário, combatiam para que Zeus nunca chegasse a reinar sobre os deuses. Prometeu deu aos Titãs os mais sábios conselhos, sem conseguir convencê-los de que a força não venceria a astúcia. Os Titãs acreditavam que com violência conseguiriam triunfar.

Não conseguindo nada com os Titãs, Prometeu resolveu aliar-se a Zeus, e este aceitou sua ajuda. Com os conselhos de Prometeu, Crono foi derrubado e os Titãs foram presos no Tártaro.

IO

Logo que Zeus sentou no trono paterno, dividiu os privilégios entre os deuses, mas não mostrou qualquer consideração pelos mortais; ao contrário, desejava sua destruição para criação de uma nova raça. Ninguém, a não ser Prometeu, opunha-se a isso. Apenas ele teve a coragem de impedir que os mortais descessem ao Hades e fossem totalmente destruídos. Esse é o motivo do sofrimento do deus: por compaixão aos mortais foi julgado indigno de compaixão.

Astúcia: *habilidade.*



Prometeu não parou nisso, levou sua bondade ainda mais longe. Ele concedeu aos homens a esperança no futuro e o fogo com o qual aprenderam muitas artes.

Ao acabar de contar sua história à ninfa, Prometeu pede a ela que desça à terra e conheça tudo sobre seu destino. A Ninfa concorda e parte.

Nesse momento surge o Oceano, que diz:

— Venho até aqui para oferecer a minha ajuda, já que tenho grande carinho por você. Vamos, conte-me em que posso ajudá-lo.

12

— Veio assistir ao meu sofrimento? Então veja o que Zeus fez com aquele que o ajudou a sentar no trono que um dia foi de seu pai.

— Eu vejo, Prometeu. Vejo também que não perdeu o orgulho. Fala demais e poderá sofrer consequências ainda maiores por suas duras palavras. Seja humilde e procure uma maneira de se livrar da dor. Eu irei interceder a seu favor junto a Zeus. Enquanto isso, trate de acalmar a sua ira, pois palavras imprudentes sempre atraem castigos — aconselha Oceano.



Prometeu agradece a preocupação de Oceano, porém tenta fazer com que desista da ideia de falar com Zeus. Ele sabe que de nada adiantará, pois o deus não aceita conselhos nem costuma mudar de ideia. Além disso, teme pelo que pode acontecer a Oceano. Mesmo insistindo, Oceano vai ao encontro do deus supremo.

Logo que Oceano parte, chega a Ninfa, que conta:

— Por toda parte há quem lamente o seu destino, Prometeu. A única dor que se compara à sua é a de Atlas. Este, também por um capricho de Zeus, foi condenado a suportar nos ombros a terra e o céu.

— Esses deuses que hoje me castigam são os mesmos que um dia ajudei. Mas sobre isso devo me

14

calar. Escute antes as misérias dos mortais e como os transformei em seres dotados de razão. Antes eles nada sabiam; não conheciam as casas de tijolos, nem a madeira; não faziam diferença entre a noite e o dia; não distinguiam o verão do inverno; viviam em buracos aonde a luz não chegava; faziam tudo sem usar a inteligência que possuíam. Então, eu os apresentei a diferença entre a alvorada e o crepúsculo; criei para eles a ciência dos nomes; subjuguéi os animais; atrelei os cavalos aos carros; inventei as caravelas com as quais correm os mares.

Crepúsculo: anoitecer.
Alvorada: amanhecer.
Subjugar: dominar.



15



Vveja o que imaginei a favor dos mortais e não vejo nenhum modo de me libertar deste sofrimento.

Ele continuou narrando o que inventou para melhorar as condições de vida dos homens. Sem dúvida alguma, todas as artes dos mortais vêm de Prometeu.

A ninfa pergunta:

— Que bem causou a você todo bem que fez aos mortais? Que ajuda esperar de seres que vivem tão pouco? Não vê a impotência que acorrenta os sonhos humanos? Nunca a vontade dos mortais poderá interferir na ordem estabelecida por Zeus.

16

De repente surge Io, uma donzela que por despertar a paixão de Zeus foi banida por Hera, mulher de Zeus, e agora é perseguida por um inseto e forçada a uma corrida sem fim pelo mundo. Io quer saber quem é aquele que, como ela, sofre terrível castigo:

— Sou Prometeu, aquele que deu o fogo aos mortais — responde ele.

— Sendo quem é, tão generoso para com os mortais, conceda-me um favor? — pede Io.

— Qual é o favor que me pede? — pergunta Prometeu.

Banida: expulsa.



Prometeu hesita em contar a ela todas as dores que ainda irá suportar. Io por muito tempo teve sonhos nos quais era elogiada. Uma voz lhe dizia que ela era alvo da paixão de Zeus e que não deveria recusá-la. Assustada com tais sonhos, resolveu contar a seu pai as visões noturnas que tinha. O pai tentou saber de todas as maneiras o que significava isso, porém nada conseguia. Um dia, ele recebeu uma mensagem que o mandava expulsar sua filha de casa e do país para que ela errasse livre pelo mundo. Se recusasse, Zeus acabaria com toda sua raça. Io foi expulsa de casa. Imediatamente sua forma e seu espírito foram alterados e começaram a despontar chifres em sua cabeça; ela foi atacada por um inseto de ferrão

18

agudo e começou sua corrida desesperada de país em país.

— Por favor, conte-me o que me reserva o futuro! — pede novamente Io a Prometeu.

— O seu futuro é tão ou mais doloroso que o seu presente — responde Prometeu.



— **P**or que não me atiro neste abismo e acabo de vez com essa tortura que se chama vida? — reclama Io.

— Que forças teria então para suportar minhas provações que só terão fim no dia em que Zeus for derrubado de seu trono? — fala Prometeu.

Io espanta-se com a possibilidade de Zeus perder seu poder. Prometeu explica que, certamente, isso irá acontecer, pois ele se casará com uma mulher que dará à luz um filho mais forte que o pai. A partir daí Zeus começará a cair. O único capaz de livrá-lo do fracasso é exatamente Prometeu, que será libertado por um dos descendentes de Io.

20

— Sinto o inseto me picando de novo. Preciso ir, pois as picadas alucinam-me, não posso mais raciocinar — diz Io, partindo.

A ninfa, assustada com tudo que ouviu, deseja que nunca nenhum grande deus apaixone-se por ela, pois não deseja passar por tantas provações como Io é forçada. Prometeu afirma:

— Um dia Zeus será humilhado por seu próprio filho, assim como fez com seu pai. Nesse momento, ele conhecerá a diferença entre comandar e servir.



— **A**cho que suas previsões são na verdade seus desejos — diz a ninfa.

— Na verdade, são previsões, mas também o meu desejo — responde Prometeu.

— Como tem coragem de falar tais coisas? — pergunta a ninfa.

— O que devo temer, se não posso morrer? — retruca Prometeu.

— Zeus pode te dar um castigo ainda maior — adverte a ninfa.

— Pois bem, ele que dê. Estou preparado para tudo — afirma Prometeu.

22

De repente, Hermes, o mensageiro dos deuses, aparece a mando de Zeus, que quer saber que casamento é este que o derrubará:

— Diga, espírito cheio de amargura, traidor dos deuses, que casamento é este de que fala tanto e por quem Zeus será derrubado do poder. Explique tudo claramente. Não percebe que não é desse jeito que irá conseguir diminuir a raiva de Zeus?

Prometeu não teme a presença de Hermes e nem lhe obedece, ao contrário, manda-o embora rapidamente, pois não revelará nada que possa satisfazer a curiosidade de Zeus.



— Parece que você não aprendeu nada com suas dores — diz Hermes.

— Eu jamais trocaria a minha infelicidade por sua escravidão. Estou mais bem servido neste rochedo do que sendo mensageiro de Zeus — ataca Prometeu.

— Você é muito orgulhoso e nem a desgraça o torna humilde — retruca Hermes.

— Orgulhoso! Eu quero ver os meus inimigos passarem por tudo que passo agora.

— Você acha que tenho alguma culpa por sua infelicidade? — pergunta Hermes.

24

— Para falar francamente odeio todos os deuses que me devem favores e me pagam dessa maneira — desabafa Prometeu.

— Está doente! — declara Hermes.

Prometeu continua a discutir com Hermes, pois nada o faz se submeter à vontade de Zeus. Na verdade, Hermes tem razão quando diz que ele é orgulhoso, e é justamente esse orgulho que será o motivo de sua desgraça.



— **O** tempo não o ensinou a ser sábio, Prometeu — diz Hermes.

— Verdade, pois se fosse sábio jamais dirigiria a palavra a um criado como você — ofende Prometeu.

— Não dirá nada do que deseja meu pai? — pergunta mais uma vez Hermes.

— Claro! Por causa das grandes alegrias que ele me proporciona eu deveria lhe pagar com minha gratidão, não é mesmo? — ironiza Prometeu.

— Fala comigo como se eu fosse uma criança — reclama Hermes.

26

Nada do que Hermes diga fará com que Prometeu revele quem derrubará Zeus do trono. Ele esperará esse dia chegar para manifestar-se.

— Tenha bom-senso e analise a sua atual situação — insiste Hermes.

— Os seus conselhos aborrecem-me. Não pense que eu suplicarei a quem odeio para soltar estas correntes. Jamais faria algo assim — responde Prometeu.

Hermes resolve, então, mostrar a Prometeu o que o espera caso não se submeta à vontade do deus dos deuses:



— **N**ão perderei meu tempo tentando convencê-lo, pois você é teimoso demais. Porém, a sua teimosia não o deixa raciocinar. Se não irá ouvir os meus conselhos, considere as tempestades, os trovões que o esperam. Raios cairão sobre você sem que possa escapar; o fogo desses raios vai esmigalhar a pedra e seu corpo vai desaparecer sob ela. Muito tempo vai se passar até que você volte à luz. Mas o abutre sanguinário de Zeus vai devorar grandes pedaços do seu corpo, que se recomporá durante a noite para no dia seguinte ser novamente devorado. Não se livrará desses sofrimentos até que apareça outro deus para o suceder. Não é uma simples ameaça. A boca de Zeus não mente nunca, por isso pense bem e não acredite que a teimosia tenha maior valor que uma sábia decisão.

28

A ninfa, que ouviu tudo, diz:

— O conselho de Hermes não parece ser ruim. Ele pede que desista da teimosia para ouvir a razão. Escute-o, pois um sábio não deve persistir num erro.

Apesar das duras previsões de Hermes, Prometeu não mudou de ideia. Ele continua firme na decisão de não se submeter aos caprichos de Zeus.



29



Percebendo que nada abala Prometeu, Hermes desiste e resolve ir embora, porém antes adverte a ninfa:

— Você, que compartilha das dores dele, fuja logo daqui para evitar que o medo tome conta de sua alma.

— Não me dê esse tipo de conselho, pois isso é covardia. Aprendi a odiar os traidores e de nada tenho mais horror — diz a ninfa indignada.

— Pois bem, a decisão não é minha. Você sabe o que a espera — diz Hermes.

Hermes parte e, rapidamente, uma tempestade violenta se forma. Raios atingem os rochedos. Zeus cumpre a sua promessa.

30

Prometeu, depois de muito tempo desaparecido sob as pedras, é vítima do abutre que dilacera seu corpo até o fígado todos os dias até o cair da noite. Aquele que salvou a humanidade não tem salvação.



